

TEXTO 1

Todo ser humano tem um direito legítimo ao respeito de seus semelhantes e está, *por sua vez*, obrigado a respeitar todos os demais. A humanidade em si mesma é uma dignidade, pois um ser humano não pode ser usado meramente como um meio (instrumento) por qualquer ser humano.

(Immanuel Kant. *A metafísica dos costumes*, 2010. Adaptado.)

TEXTO 2

Ao se assenhorar de um Estado, aquele que o conquista deve definir as más ações a executar e fazê-lo de uma só vez, a fim de não ter de as renovar a cada dia. Deve-se fazer as injúrias todas de um só golpe. Quanto aos benefícios, devem ser concedidos aos poucos, de sorte que sejam mais bem saboreados.

(Nicolau Maquiavel. *O príncipe*, 2000. Adaptado.)

- a) Considerando o texto 1, explique por que a ética de Kant apresenta um alcance universalista. Justifique sua compatibilidade com o Iluminismo filosófico.
- b) Considerando o texto 2, explique a posição assumida por Maquiavel em relação à manipulação política. Justifique a incompatibilidade entre a ética de Kant e os procedimentos recomendados por Maquiavel para a manutenção do poder político.

- a) A ética Kantiana, também conhecida por sua deontologia, pressupõe que o dever moral presente nas condutas humanas deve ser guiada por critérios racionais de justiça, no qual a isonomia assume caráter central. Para isso, necessita de um referencial que não se encontra na diversidade, mas na universalidade dos homens. A lei máxima da ética Kantiana, o Imperativo Categórico, ao considerar a igualdade universal entre os homens corrobora com os ideais iluministas que contraponham a ordem estamental do Antigo Regime.
- b) Maquiavel inseriu-se no contexto do Renascimento Cultural, período no qual, a racionalidade volta a ser historicamente valorizada. Propondo afastar a conduta política dos princípios éticos e morais, o florentino considera que os homens, mesquinhos por natureza, não são confiáveis, portanto cabe ao governante ser astuto e manipular sua imagem de acordo com a conveniência e oportunidade. Nesse sentido, não existem princípios universais a serem seguidos na política, cabendo ao governante agir segundo a finalidade maior que é a estabilidade do Estado.